ECCO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO — **Publica-se às segundas e quintas-feiras** — **NUM 24**

PREÇO :—Assignatura. (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5$000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs. —Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 14 DE MAIO

O prorogamento das sessões parlamentares começa de impressionar o espirito publico e já as sophisterias involvem este facto tão natural e logico como se o paiz podesse deixar-se illudir por vãos palavriados.

Por que não acceitam as gentes do governo a lição dos factos humildemente, contritamente, como é proprio dos entendimentos claros e das consciencias limpidas ? Porque accintemente se obscurece o que é evidente, e se esforçam sobre tudo d'illudir o povo ?

Porque só illudindo, só obscurecendo,só sophismando, se tem conservado no governo o ministerio actual, e sò da mesma forma os seus apaniguados esperam conservar em seu beneficio a corrente inexgotavel das graças e dos favores.

Não se trata da defesa de um principio elevado de politica, da conservação das normas constitucionaes, da melhor ou peior forma de administração do estado; não se cura da extincção do deficit, nem da maneira de occorrer ás difficuldades financeiras do paiz, nem á crise economica, que nos envolve de todos os lados pela agricultura, pelas industrias e pelo commercio ; não se discute a maneira de dirigir para os indispensaveis progressos da educação publica os restos da abundancia dos ultimos annos, que o governo malbaratou nas folias e nos desmanchos de todo o genero, desmanchos que tornaram esta administração a mais symptomatica da decadencia do espirito publico, e, como seu representante, do proprio parlamento. Ventila-se unicamente uma questão d'algibeira: conservar o ganhado e ganhar ainda mais.

As successivas prorogações do parlamento proveem de duas ordens de factos,que, tanto uns como outros, valem a pena de serem observados. São assumptos estes que ámanhã muitos indifferentes d'hoje se arrependerão de não terem pacientemente estudado.

Por seu lado a opposição, exigindo do governo a explanação dos motivos porque tantos actos illegaes praticou durante a sua gerencia de oito annos, e principalmente n'este ultimo, depois do curto interregno do snr. marquez de Avila; tomando contas ao governo dos escandalos de toda a sua vida, tantos e tamanhos que se póde dizer que o governo não conhece lei nenhuma, nem mesmo a do decóro; a opposição protela os debates por exigencia do seu proprio cargo,pela propria natureza do seu mandato; porque ella não o recebeu para adular os ministros, nem para talhar para si largas fatias do orçamento do estado; a opposição cumpre o seu dever e se muito falla é porque muito tem que dizer.

Como encara o governo esta situação que lhe faz uma parte do parlamento? Despreza-o e passa adiante. O snr. presidente de ministros diz á sua guarda : «Elles querem fallar ? deixem-os fallar.» E a sua guarda deixa fallar os unicos homens independentes da camara, não os ouve porque passeia nos corredores,e aquelles que não passeiam, cançados afinal de tantos apellos ao seu patriotismo, que nunca existiu, á sua dignidade que fugiu pela porta falsa das conveniencias, requer que a materia se julgue discutida, a campainha chama os auzentes a maioria approva e continua.

Ao mesmo tempo o governo não apparece nas camaras, manda os impotentes como o snr. Sampaio ou ministro da justiça, os incompetentes como os srs. da *obra publica* ou do ultramar; e o snr. Corvo, que já até de si mesmo se aborrece, e o sr. Fontes, que nunca de si mesmo se aborrecerá, um porque se envergonha, outro porque julga descer da sua dignidade, não vão ao parlamento, desertam o seu logar, o seu posto d'honra.

E é esta a situação.

A minoria, ainda sem os motivos que deixamos apontados, ainda mesmo que não esperasse, como espera e deve esperar, que a final todo o paiz a ouça, deve protelar os debates para afastar o mais que possa a execução de medidas vexatorias ou incompletas e addiar quanto mais melhor a acção folgada e livre d'um ministerio completamente perdido. E se isto é mau, se isto não é regular, não se lance a culpa dos prejuizos a quem não é mais que o braço, armado pelo paiz, para castigo dos seus algozes.

O ministerio, esse, arrastando comsigo a cauda pesadissima dos seus erros e das suas vergonhas, embaraçado na camisa de onze varas, que para si mesmo tathou, julgando que as farturas o avolumariam tanto que ella lhe viesse a servir, o ministerio que tomou como norma da sua politica corromper o paiz e arruinal-o, assim como lhe esfarrapa, bocado a bocado, a sua dignidade, o governo despreza, do alto da sua basofia aquelles que, do coração dedicados ao paiz, tentam ainda salvar da lama os ultimos farrapos do seu manto d'antes constellado de estrellas, hoje conspurcado de nodoas.

O governo não se defende das accusações da opposição, não responde sequer ás perguntas que lhe faz,não compa rece nas camaras,o seu systema é o despreso do parlamento, que syntethisa o seu despreso pelo paiz. O governo, appoiado no monarcha, que parece ter jurado sustental-o a todo o custo, apezar de tudo despreza a nação que o sustenta e faz gala d'esse desprezo. Que tristes consequencias produsirão estas premissas !

Até quando durará isto ? Até que o sr. Fontes, ó Jupiter d'este Olympo Portuguez, de braço dado com el-rei, cançados ambos d'este coaxar de rans, que são as ultimas vozes auctorisadas do parlamento nacional, lhes mande o decreto de dissolução, ou os arrede com o pé.

FOLHETIM

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUCÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 23)

Deixou-me de novo, e desviou-se durante cinco ou seis minutos; avançando então para a frente dos seus homens, disse em voz de commando.

—«A bandeira !»

O alferes porta-bandeira saiu da fileira.—O coronel agarrou na haste com uma mão, e com a outra fez signal aos tambores :

Os tambores rufaram.

O coronel tinha-se appproximado do fogo, com a bandeira: poz a haste no chão, lançou um olhar aos officiaes, e descobriu-se:—todos o imitaram ; o regimento guardava um silencio de morte.—Elle hesitou um momento; os seus olhos estavam fixos, com expressão d'angustia no glorioso pedaço de sêda rasgada, triste imagem da patria. Decidiu-se emfim : dobrou um joelho, e inclinou lentamente a aguia para a ardente fogueira.—Uma chamma mais viva faiscou de repente, e alumiou os pallidos rostos dos officiaes. Alguns choravam.

E pela segunda vez resoou o rufar lugubre dos tambores destemperados pela chuva.

Elle poz o seu kepi deu a voz de—á vontade—,e veiu ter commigo :

—«Capitão, disse-me em tom muito aspero,—quando estiver lá em baixo—não tenha duvida nenhuma—nenhuma—de contar o que viu !... E agora,—adeos.

—«Meu coronel, disse-lhe eu, permitte-me, que o abrace ?»

Puchou-me violentamente para si, e, apertando-me com força ao peito : Ah ! meu pobre moço !—murmurou elle—meu pobre moço !

N'este ponto da sua narração, o snr. d'Eblis commoveu-se, e ouvi-o soluçar. Dei-lhe a mão espontaneamente;pareceu-me admirado; agarrou-a,e apertou-a com força.

—Comprehende, quanto se soffre n'estas occasiões, não é verdade ?

—Comprehendo.

E, reteve-me a mão, que eu procurava retirar.

—Se ha alguma cousa no mundo, acrescentou elle, que as possa fazer esquecer, será uma occasião como esta !

Não respondi, e elle largou-me a mão. Depois de darmos alguns passos em silencio, disse-lhe eu :

—Vamos para casa ?

—Ah ! como quizer !

Entramos.

Nada mais.—Mas, da parte d'um homem tão reservado e tão leal, não será muito, não será tudo ?—Quando me lembro das suas palavras, quando as releio n'este livro, parece-me quasi sem importancia;mas, o modo como as proferia,aquelle tom tão commovido, tão terno,—não seria o d'um coração, que se offerece, que se dedica ? Sinceramente, creio que sim,—e, a julgar por mim, basta um momento como este, em que duas almas se correspondem com tanta ternura, para que fiquem para sempre ligadas por laços indissoluveis.—Meu Deus! livrai-me de toda a illusão !

IX

13 de julho.

Ha alguns dias que não tenho tido a coragem de pegar na penna. Não sei o que se passa ; não sei que genio máo tocou o castello com a sua vara,e, subitamente, assombrou todos os espiritos, irritou todos os caracteres e transformou todos os corações,—oh ! excepto o meu.

(Continua)

E assim se fechará a historia.

BOLETIM PARLAMENTAR

Principiou, no sabbado, a discutir-se na camara dos deputados o orçamento do ministerio da guerra.

O muito alto e poderoso sr. presidente do conselho e ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, a quem o imperante da Birmania acaba de conferir a alta distincção de lhe embelesar a olympica estatura com as *doze cadeias do Salué*, aprezentou-se na camara electiva, para a discussão do orçamento do seu ministerio, como um astro que é de primeira grandeza, resplandecente, fulgurante, servindo-lhe de cortejo, como satellites, os seus collegas dos estrangeiros, reino, justiça e obras publicas.

O sr. Fontes que é quem caracterisa a actual situação, quem lhe dá nervo e lustre, quiz mais uma vez pôr em relevo a sua aprumada figura e mostrar á camara e ao paiz que ainda é o Jupiter da governação publica e por isso deu entrada na camara com tão luzido acompanhamento.

O que, porém, mais concorreu para fazer sobresair a brilhante apparição do sr. Fontes, foi o contraste que quiz estabelecer entre a sua poderosissima pessoa e os outros seus collegas no ministerio.

Os orçamentos que se teem discutido na camara, tiveram unicamente por parte do governo o respectivo ministro para dar as explicações que lhe pedissem e para sustentar o debate.

Ainda ha poucos dias esteve na tela da discussão a especialidade do ministerio do reino e o governo deixou só no parlamento o sr. Rodrigues Sampaio, que ainda estava convalescente de uma enfermidade grave. Este procedimento do governo, desamparando o snr. ministro do reino n'esta occasião, é pouco digno e revela uma deslealdade merecedora da mais severa censura. Ao snr. presidente do conselho, com tudo, é a quem cabe maior responsabilidade por este facto, não só como chefe do gabinete, como, principalmente, por haver gerido interinamente a pasta do reino no impedimento do sr. Sampaio. Era por tanto natural, era mesmo um dever, que s. exc.ª se apresentasse ao lado do snr. ministro do reino para o acompanhar na discussão que por ventura se travasse.

O snr. Fontes não o fez, e diz-se que foi por estratagema ou arteirice politica; porque era de prever que a opposição, attendendo ao estado do snr. Sampaio não discutiria larga e detidamente o orçamento do seu ministerio e assim, por este meio, se abafaria a discussão ou antes se impediria a discussão visto que seria uma imprudencia e uma crueldade obrigar o sr. ministro do reino a entrar n'um debate acalorado, quando o seu espirito necessita de toda a quietação e socego.

Eis a razão porque produziu geralmente verdadeiro assombro, que o sr. ministro da guerra se apresentasse na camara rodeado da maioria dos seus collegas, quando entrava em discussão o orçamento do seu ministerio.

Abriu o debate o nosso correligionario e illustre deputado por o Porto, o snr. conselheiro Adriano Machado. Os capitulos 1.º e 2.º d'este orçamento foram votados sem discussão. Porem no capitulo 3.º, que se inscreve,—*Corpos das diversas armas*,—e para que o governo péde a somma de 2:800 contos, pediu logo a palavra o sr. Adriano Machado, que propoz que o activo do exercito, em pé de paz, fosse reduzido de 23 mil a 13 mil homens, sustentando a sua proposta com valiosas razões e argumentos de muito pezo. A agricultura, — disse o illustre deputado, — precisa de braços, e por isso não deve o governo tirar-lh'os para sustentar o apparato de uma força inutil e que muito aggrava o precario estado das finanças do paiz.

Seguiu-se ao sr. Adriano Machado, o sr. Pinheiro Chagas que tambem pediu a reducção do effectivo de 23:000 homens, que o sr. Fontes pedia para o exercito.

Combatteu a agglomeração desnecessaria de tamanha força na guarnição da capital; que esta agglomeração é, alem de uma desnecessidade, um grave erro, porque o exercito perde as suas qualidades marciaes no fastidioso e improficuo serviço da guarnição.

Lembrou ao snr. Fontes a promessa solemne que ha um anno s. exc.ª fez, de trazer ao parlamento uma proposta de reforma do exercito, adequada ás circunstancias do paiz e segundo os aperfeiçoamentos que na organisação da força armada, introduziram os modernos preceitos da sciencia militar.

Provocado tão directamente, o sr. Fontes entrou na lucta, porem fel-o de forma tal, que a todos deixou surprehendidos.

São, realmente admiraveis as razões que o sr. Fontes apresentou para justificar o estado em que se encontra o nosso exercito gerindo ha 8 annos a pasta da guerra.

A este respeito diz o nosso collega do «Progresso» o seguinte:

«O sr. Fontes, começou por dizer que manifestar desejos não é fazer promessas, mas que, quando promessas tivesse feito, não as cumpriria, nem cumpriria, por tres rasões: primeira porque não podia reformar o exercito sem reformar a lei do recrutamento; segunda porque, para reformar o exercito, era preciso revogar as leis anteriores sobre o assumpto, e que essas leis estavam referendadadas por generaes e homens de estado muito mais illustres do que s. exc.ª, como eram o marquez de Sá da Bandeira, o general Ferreira Passos e o duque de Saldanha; e terceira porque, para reformar o exercito como s. ex.ª entende que devia ser reformado, era preciso gastar dinheiro, muito dinheiro, muitos centos de contos de reis, os quaes nem a camara lh'os votaria, nem o paiz os pagaria.

E concluiu dizendo que realmente não sabia que reforma se devia fazer.

No que estamos perfeitamente de accordo com s. ex.ª. A grande rasão porque o snr. Fontes não reforma o exercito é a mesma porque s. exc.ª não tem reformado cousa nenhuma, porque não sabe que reformas ha de fazer.

Já vale a pena ser ministro tantos annos, e em todas as provincias da publica administração, para chegar a um semelhante resultado!

Digamos, porem, de passagem, que o snr. presidente do concelho, se não merece desculpa pela ignorancia, merece louvores pela confissão. Não é reformador, mas ao menos é franco.

As outras rasões não se discutem. Apresentam-se, e deixam-se. O snr. Pinheiro Chagas ainda lhes respondeu, mas não era preciso, nem o merecia. Aquelle respeito do sr. Fontes pela legislação anterior é tão original, que deve ser respeitado. E' uma especialidade que honra um presidente de conselho.

Ainda entrou no debate o Sá Carneiro que disse umas coisas á puridade para uns amigos que o rodeavam, e logo a discussão do capitulo 3.º foi abafada pelo zelo, nunca desmentido, do sr. visconde Sieuve de Menezes.

Sobre o artigo 4.º, que se inscreve—*Praça d'armas e portos fortificados*—tomou de novo a palavra o sr. Pinheiro Chagas, que sustentou a desnecessidade de tantas praças que não servem para nada, ou apenas servem para sustentar governadores e estados maiores.

Essa rasão, porem, é a unica porque se sustentam muitas cousas em Portugal. A necessidade das cousas prova-se pelas *necessidades* das pessoas.

O illustre orador ficou com a palavra reservada para segunda feira, e é provavel que a discussão se generalise, porque o ministerio da guerra é um dos que mais precisam de ser conhecido, diiscutido e reformado, apesar de tudo o que diz o sr. Fontes.

E' um ministerio que custa ao paiz mais de 5:000 contos, e que não presta serviço que valha metade. E' preciso saber em que se consomem estes 5:000 contos, e se realmente se consomem em beneficio do paiz. A discussão do ministerio da guerra deve ser interessantissima, e precisa de ser demorada, minuciosa e instructiva. O paiz tem direito de saber o que por ali vae, e a opposição parlamentar comprehende os seus deveres e saberá cumpril-os apezar dos abafadores.»

Terminaram hontem as audiencias geraes do primeiro semestre, com o julgamento de Antonio d'Oliveira Martins, Domingos d'Oliveira Martins e Jacintho José de Faria, accusados do crime d'offensas corporaes na pessoa de Manoel José Teixeira Guimarães.

Presidiu á audiencia o sr. juiz de direito, Teixeira de Queiroz, e representou o ministerio publico o sr. J. M. Pestana de Vasconcellos. Foi defensor dos réos o distincto advogado Avelino da Silva Guimarães, que orou larga e eloquentemente.

O jury deu o crime por provado, e os réos foram condemnados o 1.º e 3.º em 3 mezes de prisão, sendo dois remiveis, e o segundo em 4 mezes, sendo 3 remiveis.

A benignidade do sr. Teixeira de Queiroz, mais uma vez se deixou vêr.

Está publicado o jubileu concedido por S. Santidade Leão XIII. Este jubileu consta de jejum, esmola, confissão e communhão, e devem visitar-se 3 egrejas que são, n'esta cidade, a da Collegiada a de S. Domingos e S. Francisco.

Partiram no dia 12 para a sua quinta de Briteiros, o sr. Francisco Martins Sarmento e sua excm.ª esposa.

Já regressou a esta cidade da sua digressão a Valença o snr. alferes Verissimo digno membro da officialidade de caçadores 7.

O snr. alferes Verissimo, por o seu caracter, delicadeza e affabilidade tem sabido adquirir a estima e a consideração da mocidade d'esta terra.

Bem vindo.

Tem estado bastante doente o nosso estimado amigo, Manoel Augusto de Freitas Aguiar, digno secretario da administração d'este concelho.

Muito sentimos os soffrimentos do sr. Aguiar e do coração lhe desejamos melhoras progressivas e completas.

Foi despachada professora para a cadeira de instrucção primaria, que ultimamente foi creada no logar das Gaias, freguezia de S. Martinho de Sande, a snr.ª D. Joanna da Conceição Ferreira Marques, filha do sr. José Ferreira Marques.

Na noite de sabbado ultimo, *fiscalisaram* do cemiterio publico alguma roupa e varios objectos que alli tinha, e estavam no respectivo escriptorio, o sr. João Leonardo de Gouveia, administrador do cemiterio.

Hontem, tambem, sendo já dia alto um individuo chamado *Santo Amaro* e outro appellidado o *Chove diabos* appareceram em hybrida camaradagem na quinta da Camajã, pertencente ao sr. Antonio da Costa Vaz Vieira, d'esta cidade, e, como se estivessem em paiz conquistado, começaram a destroçar um laranjal trazendo para suas cazas os fructos que poderam.

Será bom que o *Santo Amaro* saiba como o padre Vieira chamou á acção que acaba de commetter e conheça praticamente o que n'este mundo subfunar diz a tal respeito o codigo penal.

Em quanto ao *Chove diabos* tambem será bom exorcisal-o com a agua lustral do mesmo codigo.

Teve logar, no domingo passado, a comunhão geral das creanças de ambos os sexos da freguezia de S. Pedro d'Azurey.

Esta festividade foi feita com a maior solemnidade, assistindo a ella bastante gente, tanto da cidade como das freguezias proximas.

Segundo consta do *Diario do Governo*, foi creada uma cadeira d'instrucção primaria na freguezia de S. Martinho de Gondomar, d'este concelho.

Falleceu ha dias na cidade do Porto, o sr. dr. Custodio José Vieira, director geral das contribuições directas.

O sr. Custodio José Vieira, era um dos soldados mais valentes do partido regenerador, a quem elle serviu sempre com lealdade e dedicação, prestando-lhe valiosissimos serviços, quer na imprensa quer na tribuna parlamentar.

Foi o fallecido um notavel causidico, e os incontestaveis dotes de tribuno que possuia, grangearam-lhe uma merecida reputação no foro portuense.

Nós, sentindo a morte de um membro tão distincto do partido liberal, resta-nos desejar que a sua alma gose eterno descanço.

Lembramos á camara que, attendendo á decencia e hygiene publica, se digne mandar limpar a immundicie que se encontra n'uma travessa, que fica por detraz da egreja de S. Paio.

E' preciso fazer desaparecer do centro da cidade este fóco de infecção.

Recebemos o numero 79 da «Grande Soirée» excellente publicação de musicas, que está, sendo muito procurada, e estimada das damas, que se dedicam ao estudo do piano.

Os assignantes da «Grande Soirée», teem com este numero mais um lindo trecho de musica, que adquirem muito economicamente.

Em Ponta Delgada a meza da Santa Casa da Misericordia projecta fundar um Banco Agricola e Industrial com o valor da desamortisação dos bens d'aquelle pio estabelecimento.

Util applicação

Lembramos a todos os animos philantropicos, que hajam de fazer testamento e que tencionam contemplar com legados as casas de caridade, que se não esqueçam do hospital e asylo de invalidos da ilha das Flores, que tanto serviço póde prestar á humanidade enferma e que apenas tem por emquanto 150$000 reis de rendimento annual.

Nenhuma obra mais meritoria do que contemplar com um legado, tão util estabelecimento.

SONETO

Ao anniversario natalicio de C... em 28 de abril de 1879

Meu coração, de jubilo anhelante,
Mansão dentro do peito acha apoucada,
Que a alegria sobre elle hoje entornada,
Quasi lhe estorva a pulsação constante.

Ah! C... querida, saudoza amante!
Com que prazer saudei a madrugada,
Do dia em que soou a hora aditada
De ao mundo vires, roza vecejante!...

P'rabens, oh! tu que amante me fizeste,
Lábios que te falam sempre a verdade,
Hoje te dizem assim, ente celeste.

«Gozaremos juntos a paz e felicidade,
E quando assome o dia opposto a este,
Voaremos, ambos, inda a eternidade.»

6—5—79.

J. R. Atsoc. G.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do Balanço do Banco Commercial de Guimarães em 30 de abril de 1879.

ACTIVO

Caixa existencia em metal.	26:605$985
Letras descontadas e a receber	249:574$372
Letras caucionadas	9:800$000
Letras em execução	5:786$813
Letras em liquidação	12:519$585
Devedores e credores geraes	56:523$795
Contas correntes com garantia	22:609$298
Papeis de credito.	26:417$665
Emprestimos sobre penhores	35:672$198
Ditos sobre hypothecas.	17:312$069
Effeitos depositados	20:950$000
Agencias no paiz.	54:312$068
Agencias no estrangeiro.	30:010$503
Edificio	10:860$000
Moveis, caza forte e utensilios	1:944$765
Despezas d'instalação, custo e sello d'acções	2:500$000
Acções recolhidas.	200:000$000
	783:400$016

PASSIVO

Capital.	600:000$000
Depositos a prazo	109:601$209
Depositos á ordem	24:076$690
Obrigações a pagar.	4:312$145
Dividendos a pagar	850$575
Contribuições a pagar.	1:441$737
Devedores e credores geraes	8:525$133
Credores por effeitos depositados	20:950$000
Fundo de reserva.	4:800$000
Rezerva para liquidações	3:529$225
Lucros e perdas	5:313$302
	783:400$016

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores,

Antonio Mendes Rlbeiro.
José Maria da Costa.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm ediditos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por este juizo se vae proceder por fallecimento de D. Agueda Ricardina de Freitas Salgado Presigo, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Claudio do Barco, no qual é cabeça de casal Ricardo de Freitas Ribeiro, da mesma freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do processo civil.

Guimarães, 10 de maio de 1879.

O escrivão
Abilio Maria d'Almeida e Coutinho.

Está conforme,
Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

(32)

O ANTIGO hotel particular situado no largo da Batalha n.º 9 que pertenceu á fallecida Snr.ª D. Anna Augusta da Costa, continua a nova proprietaria, a receber hospedes por preços commodos.

(36)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario de João de Sousa Machado, casado, morador que foi no logar das Devezas, freguezia de Guardizella d'esta mesma comarca; isto na fórma que dispõe o artigo 696 §4.º do codigo do processo civil.

Guimarães. 3 de maio de 1879.

O escrivão,
Abilio Maria d'Almeida e Coutinho.

Está conforme.

T. de Queiroz

(33)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca afim de no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario entre menores a que se vae proceder por fallecimento de Bento Teixeira, morador quo foi no logar d'Azedas, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, no qual é cabeça de casal a viuva Custodia Soares Marques, do mesmo logar e freguezia, isto na fórma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do proceso civil.

Guimarães, 5 de maio de 1879.

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Está conforme

Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

(34)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso, a que por este juizo se procede por fallecimento de Joaquim d'Abreu, viuvo e morador que foi na freguezia de S. João de Gondar d'esta mesma comarca, e em que no mesmo é cabeça de casal Bento da Silva da mesma freguezia.

Guimarães, 2 de maio de 1879.

Conforme.
T. de Queiroz.

O escrivão
Gaspar Teixeirs de Sousa Mascarenhas.

(35)

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, **282:812** machinas de custura !!! mais **20:496** que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illusirados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer

VINHO DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tnto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasila, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862.	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1.ª qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 rèis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alg[illegible] duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—1[illegible]

'esta officina fazem-se [illegible]dos os trabalho concernentes á arte typographica, para o qu está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabele cimentos, e a nitidez com que são feitas todas obras póde julgar-se pelas que aqui tem sid feitas.

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter à venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de) bilhetes ou fracçoes em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo atè ás vesperas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS

(13 ANNOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Puplicou-se o nº 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nossa; qara meninas etc. etc. com o detalhe bos mais modernochapeus, *paletots*, tunicas *fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42—1º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 %, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bonito album para retratos com differentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2$400 reis — 6 mezes 1$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são *pagas adiantadas*, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao snr. Paiva d'Andrad acompanhado da des cripção da provincia d Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Vende na Calçada de S Francisco, 2 lithographi «Duende.»

Brevemente se pu blicarão os mappas d todas as provincias U tramarinas do nosso p iz.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuches para bordar Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

1.ª Edição anno 7$520 reis, 6 mezes 3$800 reis, 3 mezes 1$900 reis.
2.ª Edição anno 5$640 reis, 6 mezes 2$850 reis, 3 mezes 1$450 reis.
3.ª Edição anno 3$760 reis, 6 mezes 1$900 reis, 3 mezes 1$000 reis.
4.ª Edição anno 2$820 reis, 6 mezes 1$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

GUIMARÃES. Typ. de J. de S. C.